

## Os documentários intitulam-se:

|                              |                       |
|------------------------------|-----------------------|
| Asuriní: Fuso e Fio          | (cerca de 15 minutos) |
| Asuriní: Barro e Corpo       | (cerca de 18 minutos) |
| Araweté: A Índia Vestida     | (cerca de 15 minutos) |
| Araweté: Técnicas Primitivas | (cerca de 12 minutos) |

Os três primeiros correspondem à esfera feminina da cultura: a manipulação do algodão e do barro e a pintura do corpo. O quarto documentário registra o uso entre os índios Araweté de um implemento primitivo — o formão com dente de cotia — para trabalhar a madeira do arco e a taquara das pontas de flechas, bem como a produção do fogo pelo atrito de duas varinhas.

A tecnologia do fio e sua transformação em tecido foi estudada entre os Asuriní e Araweté. A manufatura da cerâmica foi registrada somente entre os Asuriní. Nessa mesma tribo foi documentada a utilização do corpo como principal objeto de decoração. Ou seja, o campo em que a arte gráfica é exercitada em sua plenitude. Em função da pintura corporal, a identidade étnica asuriní se torna inconfundível, da mesma forma como o uso da múltipla vestimenta feminina (que contrasta com a completa nudez masculina) singulariza a identificação tribal dos Araweté.

Filmado em Super-8, por Frederico F. Ribeiro, este documentário foi transcrito e editado em vídeo-cassete. Do original de duas horas e meia foram extraídas as quatro partes, totalizando cerca de 60 minutos.

A pesquisa de campo, abrangendo outros dois grupos tupi — Juruna e Kayabí — vivendo no norte do Parque Nacional do Xingu foi financiada pelo *National Geographic Society* (Washington) e a Fundação Nacional pró-Memória (SPHAN). O trabalho de gabinete foi auspiciado pelo Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (CNPq) e o convênio "Etnografia e emprego social da tecnologia" FINEP/Museu Nacional, UFRJ. A edição em vídeo-tape foi feita no Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde — NUTES, Instituto de Biologia, UFRJ, por Antonio S. Ramos. A trilha sonora é de Joaquim Carlos de Paula com músicas asuriní e araweté gravadas em campo. (JBBP)

\*

#### PRÊMIO CURT NIMUENDAJU

A 17 de abril de 1983 transcorreu o centenário do nascimento de Curt Nimuendajú. Nascido em Jena (Alemanha) e falecido numa aldeia tukuna do alto Solimões a 10 de dezembro de 1945, Curt Nimuendajú dedicou sua vida à defesa dos direitos dos índios e ao estudo de suas culturas.

A fim de render homenagem ao grande etnólogo e indigenista, o Museu Paulista da Universidade de São Paulo instituiu o *Prêmio Curt Nimuendaju* para um trabalho original e inédito sobre a cultura material de grupos indígenas brasileiros. A instituição do prêmio visa a fomentar o interesse dos jovens antropólogos pela pesquisa em cultura material, levando-os a desenvolver novas abordagens que valorizem o artefato indígena — estudado em campo, em museus ou coleções particulares — como área específica do conhecimento.

*Valor do prêmio:* 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros)

*Condições para concorrer:* 1. ser brasileiro nato ou estrangeiro radicado há 5 (cinco) anos no Brasil; 2. ser inscrito em curso de pós-graduação em Antropologia, a nível de mestrado, ou portador de diploma de nível superior em área afim.

*Entrega dos trabalhos:* não havendo necessidade de inscrição, os trabalhos devem ser entregues ou enviados à Diretoria do Museu Paulista da Universidade de São Paulo até 31 de dezembro de 1983, acompanhados dos documentos exigidos nas *Condições para concorrer*.

*Julgamento dos trabalhos:* os trabalhos serão examinados por comissão julgadora integrada por 3 (três) etnólogos, sendo um do Museu Paulista e dois do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

*Outorga do prêmio:* o autor do trabalho vencedor será notificado e receberá o prêmio no Museu Paulista. O trabalho vencedor será publicado na Revista do Museu Paulista.

Se a comissão julgadora não considerar nenhum dos trabalhos como o vencedor, o prêmio será outorgado nas mesmas condições ao trabalho melhor, apresentado 12 (doze) meses após a data do julgamento. Os trabalhos classificados em segundo e terceiro lugares poderão, desde que interesse aos autores, ser publicados na Revista do Museu Paulista. Os trabalhos serão devolvidos aos autores 1 (um) mês após a data do julgamento. (TH)

\*

#### SEPULTADO CURT NIMUENDAJU

Falecido a 10 de dezembro de 1945 entre os Tukuna, em aldeia localizada nas proximidades de Santa Rita do Weil, foi, finalmente, sepultado no Cemitério do Redentor, em São Paulo, o etnólogo Curt Nimuendaju, a 24 de setembro de 1981. Seus restos mortais foram definitivamente inumados, pondo um ponto final em processo administrativo que, aberto por solicitação do Setor de Etnologia do Museu Paulista, se arrastava desde 7 de junho de 1978 na Universidade de São Paulo.

Com o título — O enterro de Curt Nimuendaju (1883-1945) — a Prof<sup>a</sup> Thekla Hartmann comenta o ocorrido, destacando as contribuições do pesquisador alemão à etnologia brasileira (*Revista do Museu Paulista*, nova série, Vol. XXVIII. São Paulo N.P., 1981/1982). (JBBP)